



O ESTUDO DE CASO COM O USO DAS FERRAMENTAS DIGITAIS COMO FACILITADOR PARA O DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS ARQUITETÔNICOS

MARIANA PESSANHA SOARES SALGADO¹; PEDRO HENRIQUE MANHÃES FERREIRA¹; RAFAELA NOGUEIRA MIRANDA¹; DÉBORA MACEDO TAYTSON¹; JANINE FONSECA MATOS XAVIER²; PEDRO MIGUEL GOMES JANUÁRIO³; LUIS GUSTAVO DE SOUZA XAVIER^{2,3}

(1) Alunos voluntários PROVIG/ISECENSA-Curso de Arquitetura e Urbanismo, (2) Laboratório de Estudos Arquitetônicos – LAEA- Institutos Superiores de Ensino do CENSA- ISECENSA - Rua Salvador Correa, 139, Centro, Campos dos Goytacazes, RJ, (3) CIAUD Centro de pesquisa, Universidade de Lisboa (ULISBOA), Lisboa – Portugal

Um dos problemas enfrentados no início de qualquer projeto é o bloqueio criativo, também conhecido como síndrome do papel em branco. Nesta etapa do processo de criação arquitetônica as ideias parecem se dissipar e o projetista pode não saber por onde começar. Nesse momento, o estudo de caso se torna fundamental na busca de referências projetuais e visuais para auxílio do processo de criação. O estudo de caso é uma forma recorrente na alternativa de pesquisa sobre fenômenos construtivos e projeto arquitetônico. O objetivo desta pesquisa é apontar orientações para o desenvolvimento de um estudo de caso com as ferramentas digitais no intuito de facilitar o início da parte projetual por parte dos alunos de Arquitetura, buscando ampliar seu repertório visual e de diretrizes de projeto. Metodologicamente usamos a pesquisa em bibliografia específica e sites relacionados ao tema. Como produto deste trabalho foi elaborado material de orientação para desenvolvimento de projeto com os seguintes parâmetros: função da construção; dimensionamento preliminar; plano de fluxos; setorização; dados climáticos; informações sobre o terreno e seu entorno; legislação pertinente; gabaritos, alinhamentos, recuos e afastamentos; normas e exigências. Os resultados mostraram que o estudo de caso é capaz de contemplar uma pesquisa funcional ou estética, onde existe a observação de padrões construtivos, conceitos e partidos arquitetônicos, plástica e proporções, além da visualização de setores e programas. Nesta etapa, podemos apontar dois grupos principais: o primeiro diz respeito a pesquisa funcional, para compreensão do programa de necessidades ou soluções de projeto em edificações semelhantes, e o segundo grupo é a pesquisa estética, onde o ideal é utilizar referências plásticas e estilos arquitetônicos que se compatibilizem com a proposta, podendo ou não ser projetos de função semelhante.

Palavras-chave: processo de criação, referências projetuais, arquitetura.

Instituição de fomento: PROVIG/ISECENSA.